

# Palácio da Cidadela de Cascais

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

# QUARTETO DE SAXOFONES

24 de março de 2024

Com o apoio de:



## Quarteto de Saxofones

O saxofone nasceu na Bélgica, em 1840, pela mão do talentoso construtor de instrumentos, Adolphe Sax. Devido à dificuldade de afirmação do instrumento no circuito musical da época, excetuando nas bandas militares, o quarteto de saxofones, constituído pelo saxofone soprano, saxofone alto, saxofone tenor e saxofone barítono, surge como forma de impulsionar a sua expansão.

A história da criação desta formação camerística está associada, também, a dois mestres do saxofone, Marcel Mule e Sigurd Raschèr. Cada um deles contribuiu para uma verdadeira revolução no ensino deste instrumento. Mule foi docente do Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse, fundando, em 1928, o grupo que viria a dar origem ao Le Quatuor de Saxophones de Paris. Raschèr lecionou na Juilliard School, na Manhattan School of Music e na Eastman School of Music, e formou, em 1969, o Raschèr Saxophone Quartet.

No que diz respeito ao repertório, o Premier Quatuor Op. 53, escrito em 1857 por Jean-Baptiste Singelée (amigo de Adolphe Sax), foi a primeira obra composta originalmente para esta formação. Seguidamente, e depois de um importante trabalho de pesquisa, Mule transcreve algumas obras importantes de Wolfgang Amadeus Mozart, Peter Tchaikovsky e Isaac Albéniz para quarteto de saxofones, dando a conhecer este instrumento a compositores da sua geração, enquanto os motivava para compor, como Aleksandre Glazunov, Eugène Bozza, Florent Schmitt, Pierre Max Dubois e Alfred Desenclos.

Na Banda da Armada, o Quarteto de Saxofones assume-se como um importante agrupamento de música de câmara, realizando concertos no Museu de Marinha, Aquário Vasco da Gama, Palácio Nacional de Belém e Planetário Calouste Gulbenkian. Destaca-se, também, a participação, a solo, do Quarteto de Saxofones em conjunto com a Banda da Armada Portuguesa, interpretando Saxtory, de Jérôme Naulais.

O programa apresentado pelo grupo camerístico, formado por quatro saxofonistas que servem a Armada Portuguesa, assumindo como divisa «talant de bien faire», passa por vários estilos, desde obras eruditas até ao jazz. O Quarteto de Saxofones é um grupo muito versátil que se adapta à plateia presente e às circunstâncias pedidas. No seu programa, figuram compositores muito importantes do panorama musical como Claude Debussy, Astor Piazzolla, George Gershwin ou Scott Joplin.

---

Palácio da Cidadela de Cascais  
MELOMANIA 2024  
CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

**PROGRAMA**

LIBERTANGO	Astor Piazzolla
SUD-AMERICA	Lino Florenzo
AIR IN G	Johann Sebastian Bach
SUITE HELLENIQUE	Pedro Iturralde
PAVANE	Gabriel Fauré
SUMMERTIME	George Gershwin
PETIT FLEUR	Sydney Bechet
IN THE MOOD	Joe Garland
OH, LADY BE GOOD	George Gershwin

O Quarteto de Saxofones apresenta-se em palco com a seguinte formação:

Saxofone Soprano: CAB B João Nunes

Saxofone Alto: 1SAR B Hélder Alves

Saxofone Tenor: CAB B Agostinho Lourinho

Saxofone Barítono: CAB B Raúl Gouveia

---

## BANDA DA ARMADA

Em 1807, a Banda da Armada acompanhou a família real na sua viagem para o Brasil. Deslocando-se a vários países, designadamente Inglaterra, Bélgica e França, acompanhou o Rei D. Fernando II a bordo da corveta «Mindelo», efetuando uma série de concertos em Bordéus.

Em 1903, a «Banda dos Marinheiros» realizou aquelas que são as primeiras gravações efetuadas em Portugal, num total de 26 temas (e outros tantos discos), dos quais existe um exemplar no nosso país e os restantes 25 nos arquivos da EMI em Inglaterra.

Das suas deslocações ao estrangeiro e ilhas, destacam-se:

- Em 1922, a participação nas comemorações do 1.º Centenário da Independência do Brasil, acompanhando Sua Excelência o Presidente da República Dr. António José de Almeida na sua viagem oficial;
- Em 1982, 1988 e 2008, as deslocações ao arquipélago da Madeira;
- Em 1982 e 1992, a participação em Festivais Internacionais de Bandas Militares em França;
- Em 1983, 2007 e 2018, as deslocações ao arquipélago dos Açores;
- Em 1994, viajou até Norfolk (Estados Unidos da América), onde participou no XII Festival Internacional das Azáleas, em representação nacional;
- Em 2008, deslocou-se a Bremen (Alemanha), onde participou no 44.º Musikschau der Nationen.

Em 1999, foi-lhe concedida a Medalha de Ouro de Serviços Distintos por S.ª Ex.ª o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.

Em 2015, a Banda da Armada foi agraciada pela PwC (PricewaterhouseCoopers) Portugal com o Prémio Identitas Mare, prémio que tem como objetivo reconhecer a excelência e o mérito de pessoas ou entidades que utilizam as temáticas do meio aquático como recurso essencial e meio inspirador das suas produções de arte e cultura, bem como outros projetos que promovam a cultura marítima.

Em 2023, foi agraciada com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, tendo esta condecoração sido atribuída por Sua Ex. o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. Ao longo dos anos, a Banda da Armada tem desenvolvido um trabalho de grande interesse público, tanto ao nível do cerimonial militar e do protocolo de Estado, como no âmbito cultural, realizando concertos por todo o território português e no estrangeiro. Tem-se pautado por uma constante evolução e inovação, de que é exemplo a permuta de conhecimentos, ao incluir elementos exteriores ao seu quadro orgânico nas suas apresentações públicas: é o caso das atuações conjuntas com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e vários grupos corais, assim como vozes e instrumentos solistas.

Fazem parte dos seus quadros alguns dos melhores instrumentistas da atualidade portuguesa e, ao longo da sua história, a ela têm pertencido, e continuam a despontar nas suas fileiras, vários compositores de reconhecido mérito.

A Banda da Armada foi chefiada pelos seguintes maestros: Caetano Tozzi (italiano), Pascoal Corvalini (italiano), Mark Holzel (alemão), Artur Reinhardt (belga) e pelos portugueses António Maria Chéu, José de Oliveira Brito, Arthur Fernandes Fão, Marcos Romão dos Reis, Manuel Maria Baltazar, José Joaquim de Araújo Pereira, Carlos da Silva Ribeiro e, desde 2010, pelo Capitão-de-fragata MUS Délio Gonçalves.

